

o drama das FAMÍLIAS SEPARADAS

OS países de emigração, como o nosso, há um problema que preocupa todos os que têm responsabilidades no assunto. Referimo-nos à questão das famílias separadas.

Quando um chefe de família resolve emigrar, geralmente parte só e faz planos para se conservar por algum tempo no estrangeiro e amealhar o mais que puder. Todavia deixa a mulher e os filhos, e a família fica desorganizada, à mercê de muitos perigos, de muitas ciladas, e até para a própria educação dos filhos se abre um profundo sulco por onde corre despreocupadamente a tendência juvenil de fugir e de se furtar ao vigor da disciplina e da formação.

No IV Congresso Internacional que, em Agosto passado, se realizou no Canadá, o representante de Portugal, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Tiava, Director Nacional das Obras de Emigração, apresentou um trabalho sobre este momentoso problema. Afirmou o Senhor D. José Pedro da Silva:

«A separação das famílias, quer sob o aspecto humano quer sob o ponto de vista cristão, é, na verdade, ruínosa. Demonstra-o a experiência quotidiana e de um modo irrefragável. Mas antes dela, a simples consideração do que é a família, no plano natural e sobrenatural, nos levaria à mesma conclusão.

A vida comum dos esposos, a procriação e educação dos filhos, o auxílio mútuo, que marido e mulher se devem, e o facto de o matrimónio — sacramento significar a união de Cristo com a igreja, exigem estabilidade no agregado familiar e não se compadecem com a separação dos seus membros. Não basta que a união do marido com a mulher e dos pais com os filhos seja apenas intencional; requer-se a presença física de todos no ambiente do lar sob pena de uma tre-

menda frustração, nociva à família e à sociedade de que aquela é a célula primária. Marido e mulher, pais e filhos, formam um corpo organizado em que cada membro tem as suas insubstituíveis funções hierarquizadas. Não são apenas os fins do matrimónio que se tornam impossíveis de obter com a separação dos membros da família, mas é o próprio matrimónio em si, na sua essência e na sua significação, que sofre com essa separação».

E, mais adiante, o Venerando Bispo de Tiava disse:

«Se considerarmos o aspecto da educação dos filhos, o problema reveste-se também de extraordinária importância. A mulher, ou, antes, a mãe, dificilmente poderá dar aos filhos uma educação equilibrada e integral. O pai tem na educação dos filhos uma missão insubstituível. A moldagem dos caracteres dos filhos resulta da

acção conjugada do pai e da mãe. A mãe é sempre mulher e há problemas na educação que a ultrapassam, sobretudo quando os filhos atingem a idade das crises».

Felizmente, tanto em Portugal como no estrangeiro, trabalha-se afincadamente para a emigração familiar ou a reunião das famílias separadas.

Consultando as estatísticas, verificamos:

Em 1955, homens casados que emigraram foram 6.208 e solteiros 11.901. A percentagem dos homens casados que emigraram sem família foi de 89%.

Continua na página 7

“Nau S. Vicente,”

A cerimónia da bênção e lançamento à água da «Nau S. Vicente», na tarde do último domingo, prejudicada embora pelo mau tempo, não deixou de ter beleza e imponência.

Contribuiu para este facto a presença das entidades oficiais, nomeadamente dos Senhores Ministro da Marinha e Bispo de Aveiro, e de muitos milhares de pessoas. E houve, quando o barco desceu majestosamente a carreira, as costumadas manifestações de regozijo: as palmas da multidão, os apitos estridentes das seareias, o estalejar dos foguetes.

Antes de benzer a nova unidade, o nosso Venerando Prelado disse: — Eu venho, em nome da Igreja, invocar as bênçãos de Deus sobre esta nau. É sempre no meio de grande júbilo que o Bispo procede à bênção dos barcos que vão, pelos caminhos do mar, como afirmação de Portugal. Hoje associo-me, de forma especial, à alegria de todos. A «Nau S. Vicente», tocando nos portos do mundo, levará com ela a nossa civilização, a nossa cultura, a nossa arte, o nosso poder económico, o nosso triunfo, a história do Portugal de hoje, que é o mesmo do Santo Condestável e do Infante Navegador.

Foi madrinha a sr.^a D. Irene Maria Quintanilha Dias da Fonseca, filha do sr. Ministro da Marinha, que partiu a tradicional garrafa de espumoso contra o costado do barco, enquanto seu pai cortou as amar-

ras que ainda o prendiam a terra, logo ele descendo, com imponência e segurança, para as águas da Ria.

Foi, como sempre, um momento de emoção. Trocaram-se abraços, e os operários dos Estaleiros Mónica deram largas ao seu regozijo.

Com o sr. Ministro da Marinha, vieram de Lisboa, para assistir à cerimónia, altas per-

sonalidades ligadas à vida do mar. A «Sociedade da Nau S. Vicente» estava representada pelos srs. Comandantes Francisco Spínola, Jacinto Pereira e Cruz Filipe e D. Nuno de Siqueira.

Além de outras autoridades locais, vimos os srs. Governador Civil, Vice-Presidente da Câmara, Capitão do Porto, Co-

Continua na página 7

o direito de obrigar alguém senão pelo poder. Ora todo o poder, mediata ou imediatamente, vem de Deus. E como repugna que Deus dê o poder para se obrigar alguém a agir contra o ditame certo da sua consciência, ainda aqui a resposta tem de ser afirmativa.

Ninguém, com efeito, tem o direito de obrigar alguém como norma próxima de lei,

Continua na página 5

cartaz de PORTUGAL

Cartaz de Portugal no Mundo, tal poderia ser o subtítulo luminoso a dar à «Nau S. Vicente», agora lançada à água nos Estaleiros da Gafanha.

Iniciativa ousada a exigir o mesmo arrojo dos descobridores de Quinhentos, a «Nau S. Vicente» foi concebida como um navio que, com as características externas e internas dos galeões portugueses do século XVII, possa navegar seguramente entre as ondas e as procelas do oceano a fim de levar aos portos de todo o mundo amostras dos grandes produtos portugueses de exportação.

Dela afirmou o ilustre académico Dr. Augusto de Castro: «A Nau S. Vicente é uma ideia com o interesse simultâneo da originalidade e da tradição: um acto de economia nacional e uma iniciativa de inteligência! E' um cartaz pelo qual o Mundo inteiro terá interesse. Só se lhe pode avaliar todo o alcance, observando-a à distância — isto é, olhando-a do Rio de Janeiro, de Nova Iorque ou de Londres».

Que sobre o seu casco ainda nu se gravem em breve as armas de Portugal; que sobre o seu tombadilho ainda deserto se ergam depressa os mastros altaneiros. E então no Mundo flutuará mais alto a Bandeira das Quinas!



Aniversário do Santo Padre

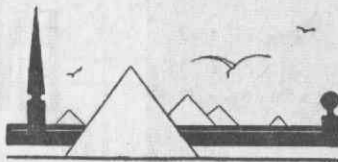
Completou ontem 79 anos o actual Pontífice, Sua Santidade João XXIII.

Apesar da sua idade, o Papa multiplica-se de forma admirável, no labor constante e solícito do governo da Santa Igreja.

Nesta hora, mais que nunca, toda a Cristandade fixa a sua esperança no Vaticano, pois é dessa cidadela de paz que vem a palavra mais serena e mais nobre que o homem pode escutar. E todo o mundo, nesta hora, se volta também para Roma, atento ao grande pensamento de unidade que vai presidir ao Concílio Ecuménico.

Peçamos pois a Deus que guarde e proteja o Santo Padre.

AVEIRO



A conferência do sr. Dr. Vaz Craveiro

O salão nobre do Grémio do Comércio encheu-se por completo dum público selecto e atento para escutar a anunciada conferência do sr. Dr. Vaz Craveiro, no passado dia 18, à noite.

O trabalho, deveras valioso, do distinto médico ilhavense e entusiasta cultor das artes literárias, apresentado pelo sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, ilustre Delegado do I. N. T., em calorosos termos, constituiu por isso uma louvável iniciativa que fica a dever-se à Comissão Distrital de Aveiro do Plano de Formação Social e Corporativa.

O sr. Dr. Fernando Marques, que presidiu à sessão, ladeado pelos srs. Comandante Militar, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Reitor do Liceu, Comandante do Porto, Director do Porto e Comandante da Legião Portuguesa, fez o encerramento, congratulando-se com o valor da iniciativa.

A Mocidade Portuguesa e o 1.º de Dezembro

Promovidas pela Delegação Distrital da M. P. realizam-se em Aveiro as seguintes comemorações do Dia da Mocidade:

30 de Novembro — Às 21 horas — Velada na igreja de Santo António.

1 de Dezembro — Às 10 horas — Sessão solene no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, para distribuição de prémios e insignias.

Às 11,30 horas — Missa na Sé Catedral, celebrada pelo Assistente Distrital, Mons. Anibal Ramos.

Às 14 horas — Sessão de cinema, no ginásio do Liceu.

XXIII Missão de Férias

Com a presença dos srs. Ministros da Educação Nacional e Secretário Nacional da Informação, foi inaugurada em Lisboa, no S. N. I., a exposição da XXIII Missão Estética de Férias, com os trabalhos realizados em Aveiro pelos nove artistas que, dirigidos pelo Mestre António Duarte, aqui estiveram durante os meses de verão.

Pelo que lemos na Imprensa, Lisboa apreciou as obras expostas, assinalando a crítica o nível geral do certame e o real merecimento de alguns dos alunos estagiários, nomeadamente Eduardo Zink, a quem foi atribuído o «Prémio Rocha Cabral», pelo melhor conjunto de obra produzida, Lidia Ferreira de Sá, Maria das Dores Castel-Branco Boarotto, Maria Francalina Rodrigues Gil e Virgínia César Gouveia.

Os jornais puseram também em realce a circunstância de a Missão Estética se ter instalado em Aveiro, o que fez com que a sedutora região da Ria fosse especialmente captada pelos jovens artistas, levando-a a viver e a palpitar nos seus trabalhos.

O Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, esteve também presente no acto inaugural da exposição. Porque acompanhou e acarinhou, aqui, os componentes da Missão de Férias, sentiu-se feliz, pois já também se considera aveirense, vivamente interessado pelos nossos problemas artísticos.

Em conversa com ele, há dias, lemos-lhe, nos olhos e na alma, toda a sua grande e justificada alegria.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

O último número desta valiosa revista — o número 100 — traz a seguinte colaboração:

Eduardo Cerqueira — O Milenário de Aveiro e o bicentenario da sua elevação a cidade.

Carlos Gomes da Silva Ribeiro — Discurso que proferiu na inauguração das obras do porto de Aveiro.

Alberto Souto — Discurso que proferiu na inauguração da estátua de João Afonso de Aveiro.

Gaspar Inácio Ferreira — Discurso que proferiu na inauguração das obras do porto de Aveiro.

Francisco Ferreira Neves — Para a história da estátua de João Afonso de Aveiro e Notícia acerca do obelisco da barra de Aveiro.

Jorge Hugo Pires de Lima — O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.

Padre João Vieira Resende — Pela freguesia e concelho de Ilhavo — Um documento inédito.

O sr. Dr. António Gomes da Rocha Madail publica um indice, por autores, de toda a colaboração contida nos volumes XVI a XXV.

Comemorações do 1.º de Dezembro

Para festejar esta data histórica e com o especial fim de desagravar o nome de Portugal, nesta hora tão gravemente ofendido, realiza-se, nesse dia, uma jornada patriótica ao Paço de S. Marcos, nos arredores de Coimbra.

A excursão partirá de Aveiro, em autocarros, às

13 horas, com regresso às 19 horas, pagando os estudantes e operários apenas metade do custo do bilhete.

Do programa faz parte a recepção por S. S. A. A. os Senhores Duques de Bragança e Príncipe da Beira, directos representantes do Rei da Restauração, D. João IV, do Santo Condestável e do Príncipe Navegador, cujos centenários estão decorrendo.

As pessoas que desejem participar nesta patriótica jornada poderão inscrever-se pelos telefones números 23451 ou 22445, devendo fazê-lo quanto antes, em virtude de ser limitado o número de inscrições.

Casa de Aveiro em Luanda

Sabemos que está em formação, na cidade de Luanda, a Casa de Aveiro. Para a constituição da comissão de honra, conta já com os nomes do Prelado da Diocese, D. Moisés Alves de Pinho; e dos srs. Dr. Bandeira Guimarães, Secretário Provincial; Dr. José António Fernandes, Desembargador do Tribunal da Relação; e Dr. Gaioso Henriques, médico.

Os respectivos estatutos foram discutidos em assembleia geral, no dia 20.

Conservatório Regional de Aveiro

Conservatório Regional de Aveiro está em franca actividade. Coroados de êxito, mesmo para além do que se previa, todos os esforços para a sua instalação, começou o trabalho. E depressa surgiu um clima de carinho, de interesse, de entusiasmo. E' que, na verdade, trata-se de uma escola magnífica. Interessa a cultura musical, sem dúvida. Mas, para além dela, o Conservatório pode ainda atingir outros valores dos seus alunos, realizando uma enorme e nobilíssima tarefa educativa.

Em agradável conversa que há dias tivemos com a Directora do Conservatório, sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva, e o Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira — dois nomes que ficam indissolúvelmente ligados à fundação do instituto — pudemos colher algumas informações, que nos apressamos a transmitir aos nossos leitores.

Nos diversos cursos e disciplinas — piano, violino, clarinete, composição, canto, dança rítmica e ballet, iniciação musical e canto coral, solfejo e italiano — estão matriculados 130 alunos, um número muito mais elevado do que aquele que se esperava e que revela o interesse surpreendente que este acontecimento despertou. A maior parte é da nossa cidade. Mas há alunos que, vencendo porventura certas dificuldades, vêm de outras terras, como Lamego, Coimbra, Vila da Feira, Espinho, Agueda, Oliveira do Bairro, Sever do Vougo, Ilhavo, Vagos, Troviscal e Gafanha da Nazaré.

Além dos seus dois professores, Padres Manuel da Rocha Creoulo (cursos de

canto e composição) e Manuel Rei de Oliveira (curso de canto), o Seminário de Santa Joana Princesa tem 28 alunos a frequentar as aulas do Conservatório: 3 no curso de piano, 7 em solfejo e 18 em canto coral. E mais dois sacerdotes estão matriculados: o Padre Arménio Alves da Costa, Coadjuutor da Vera Cruz e Professor de Moral no Liceu, nos cursos de piano e canto, e o Padre António Correia Martins, Pároco de Ouca, em canto.

Fácilmente podemos adivinhar as imensas vantagens que resultarão dos conhecimentos adquiridos pelos sacerdotes em ordem ao seu trabalho pastoral. A música é um factor de transcendente importância, quase insubstituível, para as tarefas do apostolado.

Os elementos do Grupo Coral Aleluia — 8 tenores, 10 baixos, 8 sopranos e 6 contraltos — estão igualmente a frequentar o Conservatório de Aveiro, para conseguirem uma colocação mais perfeita da sua voz. Se o valor artístico deste conjunto já era notável, apreciado aqui e no estrangeiro, mais ainda dele poderemos esperar no futuro.

A nossa conterrânea sr.ª D. Maria Violentina Órfão Vieira é professora de música num liceu do Ultramar e está agora a passar férias nesta cidade. Pois não perdeu o feliz ensejo: frequenta as aulas de canto, composição e piano, e tem pena de não poder levar o curso até ao fim...

Em iniciação musical estão inscritos 31 alunos. Em ballet há 20 alunas, as mais pequenas apenas com cinco anos.

O Conservatório tem presentemente seis professores: D. Gilberta Xavier de Paiva —

composição e iniciação musical; D. Maria Fernanda Castro Correia Salgado — canto coral e solfejo; D. Maria Leonor Pulido de Almeida — piano; D. Melina Rebelo — solfejo e piano; Prof. Augusto Pereira de Sousa — violino e instrumentos de sopro; e D. Madália Dias Moreira — dança rítmica e ballet.

Podemos ainda informar que está para se realizar em breve o Conselho Geral do Conservatório, que é constituído por todas as pessoas que se inscreveram como sócios. Só depois disso é que se instalará o Conselho Administrativo, pensando-se então em levar a efeito audições escolares, tardes culturais e concertos.

Propõe-se também o Conservatório colaborar com os professores primários e Escolas do Magistério, em ordem a mais facilmente os agentes de ensino poderem realizar, junto das crianças, o espírito dos últimos programas no que se refere à parte musical.

E ainda outra notícia: o Conservatório pensa, futuramente, trabalhar de acordo com os Institutos do Porto de línguas estrangeiras, para que estes venham a formar delegações em Aveiro, com a enorme vantagem de os alunos poderem, no final de cada ano, prestar as suas provas de exame e obter os respectivos diplomas.

Pela Capitania

Em 19 do corrente, com destino a Leixões, saiu o navio-motor «São Silveiras», com 120 toneladas de madeira.

Em 20, procedente de Leixões, demandaram a barra o batelão «4-C» e o rebocador «Glaudian», da Direcção dos Serviços Hidráulicos.



HOJE:

Cine Avenida — O grande inimigo. Maiores de 12 anos. O meu tio. Uma comédia, com duração de 95 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Capitão sem barco. Uma farsa, com duração de 90 minutos. A' tarde e à noite. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Teatro Aveirense — O senhor Barão. Uma comédia, com duração de 94 minutos. A' tarde e à noite. Maiores de 17 anos. Sentido caricatural da vida. Ambiente de moral livre e materialista. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TERÇA FEIRA:

Cine Avenida — Cantinflas no circo. Uma comédia, com Cantinflas. Duração de 90 minutos. Bom desempenho e apreciável realização. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Sete ladrões. Um filme policial, com duração de 100 minutos. Maiores de 17 anos. O filme pode tornar-se uma lição da arte de roubar. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Kazim, o Cãndido. Um filme musical, com duração de 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

LEMBRAMOS...

DELA notável inclinação que mostra, o muro da cerca do Hospital, ao começo da Estrada das Pombas do lado da Avenida de Artur Ravara, parece ameaçar ruir.

E, se tal acontecer, poderá haver vítimas, pois o local é cada vez de maior movimento, tanto de peões como de automobilistas.

Lembramos o facto, para que os responsáveis o estudem. A nosso ver, o tempo invernosso em que estamos pode contribuir para aumentar o perigo.

Nós até ousaríamos sugerir que se desse um arranjo àquele muro em

toda a sua extensão. Assim alto como é, e ainda com fios de arame farpado por cima, oferece um aspecto desagradável.

★

AQUELA antiga Rua do Americano, que hoje tem o nome do Comandante Rocha e Cunha, ali desde a sede dos Serviços Municipalizados até ao Senhor dos Afritos, não parece nada bem na cidade pelo mau estado do seu pavimento. Os anos têm passado e ela sempre na mesma. Mas também há-de chegar a sua hora.

Nós lembramos e pedimos, só por bem.

DESPORTIVO

QUELAS crónicas de José Olímpio sobre ética desportiva são sempre uma das muitas valiosas secções que nunca deixamos de ler no jornal «A Bola», um dos mais briosos paladinos do Desporto Nacional.

Quando, na quinta-feira à noite, lemos «Por favor, não ofendam os homens!», não nos contentámos com a simples leitura; ela merecia bem uma transcrição. É que a dita crónica tratava «a matar» um caso. Um caso que vinha «a matar», pois ele mesmo é, presentemente, o caso do Beira Mar — o «nosso» caso!

«Um jogador de futebol é um homem mais uma função. Um homem com o gosto ou o ofício de jogar a bola. Ou não é nada disso...

Por essa razão, manda-se um aileta para o estádio e diz-se-lhe: «joga!»

E ele se é um homem digno, um desportista ou profissional probro, jogará o melhor que puder, seja onde for e contra quem for, sem pensar em mais nada que no jogo, sem curar de prémios, buscando apenas cumprir-se.

E se não fizer nada disso? E se regatear o seu esforço? Nesse caso apenas vejo um caminho: varrê-lo do fenómeno desportivo, porque não interessa, porque constitui uma negação da tal eminente dignidade da pessoa humana, do conceito de ofício.

Oferecer-lhe prémios será sentir com ele, negar com ele, a beleza dum fenómeno formosíssimo.

Acabemos, portanto, com o espectáculo cheio das recompensas anteriores ao trabalho, com as «drogas» especiais e horríveis da multiplicação do esforço!

Oferecer um prémio para vencer — significa desconfiança no brio dum homem. Na dignidade dum desportista...

Quererão os clubes confessar sem reboço que não têm confiança nos ailetas que envergam as suas equipas, vestem as suas cores?

Não creio: recuso-me a acreditar...

Um clube só existe, na medida em que existem os homens que o justificam, os seus intérpretes de desporto. É a soma de todos estes homens.

Soma de valores íntegros, sempre!

Soma de dúvida, nunca!

Confiemos nesses homens que se esforçam, até ao sofrimento, em noventa minutos, vivendo jubilosamente a vitória, carpindo com virilidade a derrota, confiemos neles, não os insultemos, domingo a domingo!»

* Por motivos alheios à nossa vontade não nos é possível publicar hoje o anunciado artigo do nosso colaborador M. Bóia «Aveiro e as Associações Regionais».

* Ontem realizou-se, promovida pela Tertúlia Beiramarense, uma grande manifestação de solidariedade e apreço pelos dirigentes, técnico e futebolistas do Beira Mar.

* Di Bastian, que alinhava na Ovarense, recolheu urgentemente a uma casa de saúde. Um grupo de amigos vai-lhe promover uma festa de homenagem, nesta hora difícil da sua vida.

* Machado, ex-futebolista do Sporting de Espinho, é o novo treinador do Esmoriz.

* Hoje à noite, em S. João da Madeira, disputa-se, em Andalébol de Sete, a partida Portugal — Espanha.

* «Mundo Desportivo» atribui dois pontos (no máximo de três) à actuação do árbitro aveirense Edmundo Carvalho no encontro Porto — Covilhã.

* José Porfírio, auxiliado por José Mota e Edmundo Carvalho, arbitrarão o desafio União de Coimbra — Castelo Branco.

* O Beira Mar — Boavista será dirigido pelo árbitro coimbrão Lopes da Rosa.

* Benedito, o magnífico angolano que, a expensas da «Tertúlia Beiramarense», veio esta época para Aveiro, fracturou um pé e deve, por isso, estar afastado algum tempo dos campos de futebol.

* «Correio do Vouga» vai publicar em breve uma grande reportagem sobre a actividade ginástica do Sporting Clube de Aveiro.

* O Beira Mar continua como «leader» das receitas das duas zonas do Nacional da II Divisão.

* Resultados da sétima jornada do Regional da I Divisão de Basquetebol: Mogofores 25 — Galitos 39; Beira Mar 42 — Cucujães 19; Esgueira 40 — Illium 34; e Sanjoanense 52 — Sangalhos 47.

* Por absoluta falta de espaço não podemos publicar todo o original destinado a este número do «Correio do Vouga Desportivo».

* Valente, da Oliveirense, é o melhor marcador, até agora, do Nacional de Futebol da II Divisão, com 12 golos.

cada cabeça, cada sentença...

CORREIA E DIEGO defendem-se das acusações de que foram vítimas

A notícia de que a Direcção do Beira-Mar tinha castigado dois jogadores da sua turma de honra de futebol, foi acolhida de duas maneiras, na cidade: favoravelmente, pelos detractores, por aqueles que pensam que só castigando se faz justiça, como se o castigo fosse sabão para todas as nádoas; desfavoravelmente, pelos bons adeptos do Beira Mar, por aqueles que sentindo amargamente as desditas duma derrota, têm, no entanto, a calma e o bom senso necessários para amparar directores, técnico e atletas, sabendo que é com um ambiente de carinho que se resolvem os casos difíceis, que se conseguem dissipar as nuvens carregadas de tempestade.

Correio do Vouga é um jornal católico e, como tal, é humano, justo, estando na linha carinhosa, norteada sempre pela Igreja, através dos séculos. Resolveu, por bem, ouvir os atletas atingidos pela sanção disciplinar dos directores beiramarenses.

FERNANDO CORREIA, o popular LABRUNA, foi, e ainda é, um ídolo das gentes de Aveiro. Quando o seu lugar é preenchido por outro qualquer atleta, Correia é recordado, a miúdo, por todos os que gostam de futebol generoso, em força, um futebol que não sendo cerebral, não deixa, no entanto, de ser frutuoso. Estranhou-se, por isso, que Labruna fosse castigado por falta de espírito de luta.

— Eu cumpri ordens do treinador, jogando fora da área, em estreita vigilância a Júlio Pinto. O médio oliveirense só esporadicamente acorria à sua defesa, o que me fez percorrer quase de lés-a-lés o campo, nos nossos lances ofensivos. O Labruna, fiquem todos sabendo, jamais renunciou a qualquer lance onde a sua presença era necessária. Eu não me alhei da luta: o que não tive foi jogadas tanto do meu gosto. A Direcção do meu Clube resolveu castigar-me. Ela lá sabe o que faz, nem eu me insurjo contra tal castigo. Apenas estrou triste por me acusarem de falta de combatividade, uma faceta das minhas aptidões futebolísticas de que sempre melhores provas dei.

— Mas o Correia o que pensa da corrente contrária à sua inclusão na equipa?

— A todos que assim me vetam hei-de provar, em breve, que não foi em vão que me acarinham e que o Correia ainda é o mesmo jogador que nunca virou a cara à luta onde quer que fosse. Eu não temo ambientes, nem adversários. Apenas obedeco, de boa mente e conforme as minhas possibilidades, às instruções que me dá o técnico.

O argentino DIEGO SACCO voltou este ano ao Beira-Mar em condições muito especiais e disposto a desfazer a má impressão, causada com as suas inspidas exibições na última época. E depois de feito de uma arrelhiadora lesão, Diego apareceu em condições físicas e técnicas muito prometedoras. A sua exibição contra o Marinhense, e, sobretudo, em S. João da Madeira, fiseram renascer no espírito de todos os adeptos uma onda de esperança, visto que o argentino tem todas as condições para ser um avançado-centro ideal.

Nunca ninguém o viu em lances de choque, porque Diego é um jogador cerebral, dos que correm pouco pelo campo, fazendo antes girar a bola. Sempre assim foi e sempre assim será, porque é esse o seu temperamento de futebolista.

— O Diego acha bem o castigo que lhe aplicaram?

— Eu estou de acordo, porque não joguei bem, porque não dei luta, conforme me competia. Eu não sei o que tinha. Ninguém desejava mais do que eu ganhar o «partido», pois se assim sucedesse o prémio era bom e todos sabem que os jogadores profissionais não vivem do ar... Não era falta de inspiração, não senhor. Psicológi-



DIEGO SACCO

que Labruna fosse castigado por falta de espírito de luta.



FERNANDO CORREIA

CONTINUA NA PÁGINA SETE

FUTEBOL

OLIVEIRENSE 1 — BEIRA MAR 0

A equipa aveirense arrastou atrás de si, na sua deslocação a Oliveira de Azeiteiros, largas centenas de adeptos, desejosos de verem a sua turma entrar no caminho que tanto anseiam.

Mas verdade se diga que esses centenares de adeptos apenas deram acordo de si, quando a equipa entrou em campo e pouco mais. Francamente. Não é assim que se pode levar uma equipa à vitória!

O filigranado jogo beiramarense, teve, desta vez, um forte antagonista, que lhe não deu um palmo de terreno, onde ele pudesse ser posto em prática. A Oliveirense é uma turma como há poucas: generosa, abnegada, com uma genica e força de vontade tremendas. O seu «elan» é extraordinário, quase impar. O futebol praticado pela turma da linda vila é sustentado basilarmente naqueles atributos. O aperfeiçoamento técnico é quase secundário.

Já o Beira Mar é a sua antítese. Muita técnica e pouca garra. A equipa parece que não acredita nos seus excelentes e enormes recursos. Anda como que entontecida. Os seus elementos não exibem alegria nas jogadas, parecendo que as realizam como autómatos.

Servida por magníficos futebolistas, a turma, como muito bem disse, há oito dias, Manuel de Castro, era para render muito mais e estar melhor colocada. Há ali qualquer falha que não deixa a «máquina» engranar.

A crítica compete apontar er-

ros, fazer as observações que lhe parecerem justas, dentro, claro está, dum espírito construtivo.

Pois bem. Quem escreve estas linhas, deseja, como qualquer bom aveirense, que o Beira Mar se alandore ao lugar a que tem incontestável direito. Mas não pode deixar de apontar aqui, um pormenor que talvez não seja de somenos importância, na explanação do jogo beiramarense: os toques e fintas excessivas feitas por alguns jogadores. Mais um dribble, mais uma paragem, só trazem, quanto a nós, benefício ao adversário, que se pode organizar melhor na defesa. A técnica e a magnífica preparação física dos rapazes aveirenses, a par de uma sólida moral hão-de colocá-los no pedestal cimeiro. E preciso que eles lutem, lutem sempre e cada vez mais. Em cada equipa eles encontrarão um sério competidor, porque todos, quantos os defrontaram, avisam os outros, ao classificarem o Beira Mar como a melhor equipa da Zona Norte do Nacional da II Divisão.

O encontro de Oliveira de Azeiteiros foi disputado com vigor pelas duas equipas, que buscaram, ansiosa e apeticadamente, a vitória. Conseguiu-a, com enorme felicidade, a equipa da casa. Pelo que ambas as turmas fizeram ao longo dos noventa minutos de jogo, o empate era o desfecho mais justo. A sorte, a par de outras ocorrências, fez, mais uma vez, negaças à equipa de Aveiro.

Arbitrou o sr. António Calheiros, de Lisboa, e as equipas formaram:

Beira Mar — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Diego, Correia e Paulino.

Oliveirense — Ferdinando; Pinho I, Pinho II e Armino; Júlio Pinto e André; Santos I, Branca, Valente, Janardo e Martins.

O golo do encontro foi obtido aos 33 minutos por Valente, com um pontapé feliz, a pôr termo a uma tremenda confusão frente às redes de Violas.

Nesta hora de exaltados e de reflectidos ânimos, vem a propósito, para estas colunas, a transcrição de umas palavras do jornalista Mário Macedo, inseridas no tri-semanário A BOLA a respeito das qualidades do sportinguista Morato:

«...Fez então parte de um tonze» treinado por Pisa que deu brado! Quase imbatível, foi campeão de Lisboa e campeão nacional. Grandes exibições, com uma linha avançada de inesquecível capacidade...»

FESTA DA PADROEIRA "O Poeta do Amor,"

no Seminário de Calvão

A personalidade e a doutrina de S. João da Cruz

Seminário Menor da Diocese, que se encontra a funcionar desde há um mês, com a frequência consoladora e esperançosa de 60 alunos, realizou no dia 21 a festa da sua padroeira e titular, Nossa Senhora da Apresentação. Foi uma festa simples, eminentemente familiar, mas cheia de significado e de beleza.

O Venerando Pastor da Diocese esteve presente. E estiveram presentes também, como convidados, associando-se com júbilo à comemoração, os srs. Vigário Geral, Reitor e Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, Director do «Correio do Vouga», Engs. Henrique Mascarenhas e Carlos Ferreira Torres, da Junta de Colonização Interna, que foram, e continuam a ser, colaboradores dedicados, sobretudo no que respeita aos trabalhos da Casa Agrícola; Dr. José Luís Cravo Roxo, médico do Seminário; Padre José Félix de Almeida, Pároco de Calvão; Frei Raul de Almeida Rolo, O. P., antigo aluno daquela casa no tempo do saudoso Padre António Baptista; e ainda os srs. Padres Manuel Matias Ribau, Messias da Rocha Hipólito, João Gonçalves Gaspar, Albino Rodrigues de Pinho e Valdemar Alves da Costa.

Recebido pelo Vice-Reitor, professores e alunos, o Ex.^{mo} Prelado celebrou, às 11 horas, a Santa Missa, dirigindo a sua palavra paternal aos seminaristas sobre o belo significado da festa.

No almoço de confraternização, em que tomaram parte todas as pessoas acima referidas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi saudado pelo aluno Albino da Silva Pires da Conceição e pelo Vice-Reitor, sr. Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne, que também dirigiu cumprimentos a todos os presentes, considerando-os como amigos dedicados e colaboradores do Bispo da Diocese nos trabalhos do novo Seminário.

O Senhor D. Domingos, visivelmente satisfeito, regozijou-se também com a presença daquele grupo de amigos, distinguindo o Padre José Félix de Almeida, incansável obreiro, desde a primeira hora, para que o novo Seminário fosse a rea-

lidade consoladora que já é.

Houve, de tarde, uma breve sessão, presidida pelo Venerando Prelado.

O sr. Vice-Reitor, no seu discurso, recordou os principais trabalhos realizados para o triunfo do Seminário, apontando o nome de quantos à empresa se dedicaram apaixonadamente. Sob a protecção de Nossa Senhora, aquela casa haveria de ser a esperança da jovem Diocese, recebendo e formando os seus pequenos alunos.

Depois de alguns cânticos, houve recitativos pelos seminaristas António Fernandes Marques, Domingos de Oliveira Marques e Fernando da Maia Esteves.

O nosso Ex.^{mo} Prelado encerrou a sessão, voltando a afirmar a sua alegria e a sua inteira confiança nos destinos do novo Seminário.

CURVAS PERIGOSAS

Continuação da página 1

transforme, por várias circunstâncias, em princípio de funestos erros, que podem colidir com um direito certo, privado ou público, dos outros. Então no caso de erro accidental, mesmo inculpável, desde que, ultrapassando o campo da vida privada, colida com os direitos certos dos outros, a autoridade pública pode, e deve, intervir para que, com recta medida, coiba, até onde o exija o bem comum, o exercício externo dessa liberdade de desvirtuada.

III — Finalmente, se por liberdade de consciência se quer significar que compete ao homem o direito ilimitado de, por palavras e acções, opinar ou fazer o que absolutamente quiser, a resposta tem de ser negativa. Um liberalismo absoluto, metafísico, é uma aberração que repugna. O homem não cria; descobre... Tal liberalismo é uma negação da ordem objectiva, do mundo real. E' um antropocentrismo idólatrico e anárquico. E', como disse Herculano, «o trono dos déspotas da terra ir colocar nos céus!»

Delimitando-nos agora ao campo religioso, poderemos concluir com um profundo e moderno professor de teologia, vitimado pelos nazis, ao proferir numa notável conferência em Paris na primavera de 1942:

«Se existe, como todo o católico o admite, uma verdade religiosa absoluta, se existe uma revelação que vem de Deus, uma Igreja por Ele fundada, o homem não é livre de adoptar como lhe apraz, onde e quando lhe agrada. E' para ele um dever acolher a revelação divina e entrar na instituição salvadora que Deus lhe destinou. Por outras palavras: o homem deve, em

Em boa hora o nosso dedicado amigo sr. Padre Jaime de S. José, que já foi Superior da Igreja do Carmo em Aveiro e agora se encontra em Viana do Castelo, se deu ao trabalho de verter para lingua portuguesa a obra do Padre Crisógono, «O Poeta do Amor». Trata-se de um livro sobre a personalidade e a doutrina de S. João da Cruz, o grande mystico espanhol cuja vida tanto nos seduz, pelas suas facetas de homem de acção, de sábio e de poeta, de director de almas e de reformador. Os seus ensinamentos são ainda hoje actuaes e a sua figura continua a inspirar e conduzir os corações nos caminhos da virtude e da santidade.

Sempre o sr. Padre Jaime de S. José foi um amante das letras, tendo já dado à estampa, em 1948, «Vida e Doutrina de Santa Teresa de Jesus e de S. João da Cruz», que depressa se esgotou. O seu novo trabalho, como obra de espiritualidade que é, vem corresponder aos anseios e desejos de muitas almas.

Felicitando o illustre sacerdote carmelita, queremos sinceramente desejar que o livro tenha a divulgação que merece.

consciência, regular-se pela verdade e por Deus. Como se poderia contestar tal coisa, se se acredita que há uma verdade, que existe Deus e que esse Deus se nos revela?

Enquanto se não fizer do homem a medida da verdade e do bem, enquanto se admitir alguma coisa acima dele, é impossível reivindicar uma absoluta liberdade de consciência, isto é, adoptar em matéria de vida religiosa e moral uma atitude provida da fantasia de cada um.

IV — Está aqui a afirmação da referida tese que a Igreja propõe como ideal. Mas cada homem sabe por si como é bem livre de aceitar esta obrigação de consciência para com Deus. Surge assim como um facto a hipótese, que a Igreja aceita e admite real.

A Igreja jamais obrigou alguém a alguma coisa. perante tudo e perante todos, ela proclama que sem liberdade não há valor...

Há dentro dela, sim, quem livremente se obrigue a compromissos.

E de tal maneira a Igreja é ciosa da liberdade de cada um, que se se provar que tais compromissos não foram livres, ela rejeita-os declarando-os nulos!

E assim passando da defesa da tese ideal para a observação da hipótese real, nós passamos do problema da liberdade de consciência perante Deus para o novo problema do Estado perante a liberdade de consciência.

Por agora limitamo-nos ao primeiro; o segundo ficará ainda para outra vez, pois merece ser analisado nas suas variadas aplicações concretas.

m. r.

«Amanhã é Domingo»

Continuação da pág. 8

os segredos amorosos do seu

EVANGELHO

Ao escutá-lo, sentimos que Ele nos representa, na ruína trágica de Jerusalém, a aflitiva imagem da espantosa e apavorante confusão que há-de reinar por toda a terra no findar dos tempos, quando soar a hora de vir julgar o bem e o mal das nossas vidas terrenas. Os sinais precursadores dessa hora, confidenciados amigamente por Jesus, não devem encher-nos de temor instintivo, já que são próprioamente aquele estímulo necessário às consciências a fim de se prepararem para a chegada do divino julgador. *E' só uma vez que o homem morre e, a seguir, vem o julgamento.*

Sabendo nós que, «aos olhos de Deus o espaço de mil anos é como um ontem, coisa que já passou», tendo isto em consciência, nós podemos de verdade considerar começada a hora precisa do fim dos tempos, que Jesus predisse. Nem no tempo dos Césares a Mensagem de Jesus foi tão desprezada e profanada. *E' a abominação da desolação.* Multiplicam-se na terra os falsos Cristos, que seduzem as massas com os seus portentos, adrede buscados para fazerem esquecer a Omnipotência de Deus. Não andaremos nós também gafados do mesmo mal?... Maior confusão não pode haver que o presente desentendimento das Nações, prestes a entrepedaçarem-se, dentes aguçados como navalhas de barba. A própria estratosfera já anda sacudida e abalada, mais pela malícia infernal que pela ciência do homem da perdição. E a raça humana não há-de desaparecer sem o cumprimento do anúncio trágico de Jesus.

Seria coisa paradoxal, com certeza, começar o ano religioso, considerando apenas a vinda temerosa do julgador supremo. O caso não é esse. Este Domingo já celebra a divina Promessa dum Salvador. *Orvalhai, ó Céus! Vós, ó nuvens, chovei o Justo!*... Como em Belém, na

infinita pobreza do Presépio. Ele virá, nos fins dos tempos, na majestade augusta do Juiz. Dentro dos nossos corações, entranhadamente compenetrados desta realidade vindoura e já a sentir-se, mal balbuciando, na insegurança gerada por nossas culpas, dirijamos ao Senhor de toda a bondade e misericórdia

SECRETA

oração e, por ela, peçamos que nos una estreitamente. Aquele de que provém tudo quanto podemos oferecer; e assim elevemos os nossos corações reconhecidos, a trasbordarem de gratidão.

Que teremos nós para dar a Deus, senão o que dEle generosamente já recebemos?... A generosidade do Senhor permanece. Por sua virtude e graça, a nossa comunhão, neste sagrado banquete da Missa, por espiritual que seja e só de intenção, será um reflorir encantado do Natal nas nossas almas pequeninas.

A PROPÓSITO

O dilettantismo increú de Renan havia sucedido à fâcacia escarninha de Voltaire e alastrava, numa sementeira de espirituais ruínas. Fazia furor.

Na Escola Militar, soara a hora para recreio. Todos andavam entretidos com suas diversões. Repentinamente estrugiu um coro reboante de gargalhadas zombeteiras, logo represso na expectativa do mais folgazão desenlace. Um dos alunos encontrara um terço poído pelo uso, mostrara-o emparvecido aos companheiros e agora, do alto dum banco, bradava sarcástico e mefistofélico:

de quem é esta ratice de beata?...

A pouca distância, serenamente mas com decisão, surge alvoraçado e satisfeito um moço, que diz bem alto e sem gaguejar:

deixa cá ver. Fui eu que perdi esse terço. Muito obrigado.

Ninguém mais teve já vontade de rir. Aquele moço, começava a ser alguém. Viria a ser o Marechal Pétain...

P. Alves Correia

Pela Imprensa

«VIA LATINA»

Como Presidente da Associação Académica de Coimbra, assumiu as funções de Director do órgão da Academia, «Via Latina», o nosso conterrâneo e amigo Carlos Manuel Candal, da Faculdade de Direito.

Temos presente o último número, que saiu há dias, no qual o nosso colaborador Dr. Fernando Garcia publica um artigo sobre a «Universidade e a Vida», ilustrado por Gaspar Albino.

A apresentação é bastante moderna e atraente, enriquecida ainda com algumas gravuras.

Felicitemos o bom amigo Carlos M. Candal e toda a Academia de Coimbra, desejando que «Via Latina» realize a missão que se propõe.

* Comemorou o seu 3.º aniversário o jornal «Notícias» — semanário das Terras de Santa Maria, da Vila da Feira.

* O nosso prezado colega «O Ilhavoense» completou, com o seu último número, 39 anos de existência.



27 — Primeiro domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

28 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

29 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2ª or. de S. Saturnino, Pref. comum. Cor roxa.

30 — S. to André, Apóstolo. Mis. pr., 2ª or. do dom. ant., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

DEZEMBRO

1 — Quinta-feira. Mis. como no dia 28. Cor roxa.

2 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2ª or. de S. ta Bibiana, Pref. comum. Cor roxa.

3 — S. Francisco Xavier, Confessor. Mis. pr., 2ª or. do dom. ant. Cor branca.

4 — Segundo domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

«Amanhã é Domingo»

Como prometemos, começamos hoje a publicar a nova secção «Amanhã é Domingo...», da autoria do sr. Padre António Resende, cujos méritos de pensador e escritor são sobejamente conhecidos.

Chamamos para ela a atenção dos nossos leitores, na certeza de que a nova secção será proveitosa e útil a todos.

Só uma cabeça fresca domina os problemas da vida profissional



Defenda-se das dores de cabeça, cansaço e abatimento, tomando

Cafiaspicina
garantida pela

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a SHELL PORTUGUESA pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 52 000 litros sita na variante às E. N. n.ºs 109 e 16, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9/5/947, que aprova o regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 15 de Novembro de 1960.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Mário Gaioso
ADVOGADO
Rua Gustavo Pinto Basto 5
Telef. 23412 - 23967
AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Março próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da carta precatória para arrematação de bens vinda da Comarca de Oliveira de Azemeis e extraída dos autos de acção ordinária, em execução de sentença que Marcos da Silva Tavares, de Cavadas, S. Martinho da Gândara, move contra Manuel de Almeida Martins Ferreira e mulher, do Mártir de Castelões, daquela comarca, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes aos aludidos executados a saber:

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Um doze avos indiviso de uma casa de habitação, sita na Avenida Central desta cidade de Aveiro, freguesia da Vera Cruz, que confronta do norte com Avenida Central, sul com herdeiros de António Rodrigues Farinha, nascente com Manuel da Cunha Ferreira e do poente com Gaspar de Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 45379 e inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 1 558 — 1/12 — que vai à praça por dezassete mil oitocentos e vinte escudos.

Um doze avos indiviso de uma casa de habitação sita na Rua do Americano, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, a confrontar do norte com o prédio anterior, sul com Rua do Americano, nascente com Manuel da Cunha Ferreira e do poente com Gaspar Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 45380 e inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 1743 — 1/12 — que vai à praça por sete mil trezentos e quarenta e quatro escudos.

Aveiro, 12 de Outubro de 1960.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 — 1.º — DI.º

Telef. 22675 AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 de Novembro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de TRINTA DIAS, para a empreitada de «REPARAÇÃO DE ARRUA-MENTOS EM EIXO — RUA DA ESTAÇÃO», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 70.903\$00

Depósito provisório . . . 1.775\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até ao dia 23 de Dezembro próximo, pelas 14,30 horas, na Secretaria desta Câmara.

PAÇOS DO CONCE-LHO DE AVEIRO, 21 de Novembro de 1960

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pela segunda secção de processos do Segundo Juizo desta comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado Artur Augusto dos Santos Lobo, comerciante, residente nesta cidade, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial, em execução de sentença, que contra ele movem Tércio da Costa Guimarães e esposa, comerciantes, desta cidade.

Aveiro, 16 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras

Médico da Maternidade Bissainha Berrelo

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26
COIMBRA
Telefone 24088

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO



Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS = OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das 15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telef. { cons. 22706
res. 22656

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

Os confortáveis e belos
EDREDONS

e as maravilhosas
COLCHAS

da Casa

Preço Popular
VESTE PAIS E FILHOS

são os melhores presentes para Casamento e Natal

R. AGOSTINHO PINHEIRO, 11 AVEIRO

Anuncie no

Correio do Vouga

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Tudo se torna mais fácil com o Porto

DELAFORCE



bom para a saúde e agradável ao paladar

DELAFORCE
O PORTO SAUDÁVEL

amanhã
é

DOMINGO

ABERTURA

... Já sabias? Não?... Olha, meu amigo, não andes tão apartado das coisas do espírito, que se te afiguram desprezíveis. Tomas demasiado apego a ninharias, bagatelas que logo passam e acabam por nos incomodar, às vezes até seriamente, sem nos deixarem nada de que tiremos proveito limpo. O mais que elas conseguem é desgastar-nos, fazer-nos incapazes de enfrentar a magna empresa de levarmos a vida a sério. Concordas comigo? Ou tens algum raparo a apresentar?...

Pensa bem no que representa o dia de amanhã, que não é um dia como os mais. S. João tal dignidade via nele, que lhe chamou Domingo — o Dia do Senhor — e foi quem primeiro empregou tal nome. Desde então, — andava o Evangelista ocupado a formular suas previsões e avisos do Apocalipse, — desde então, este nome Domingo, ou Dia do Senhor, assinala sempre o primeiro dia da semana, aquele que deve ser todo empregue no louvor de Deus.

Disseste que me davas o dia de amanhã e tu não faltas nunca a palavra dada. Virás, pois, comigo ofertá-lo a Deus. Não posso deixar de te lembrar que já muitas vezes tomaste o mesmo compromisso com Deus. Não atribuis valor a este caso que já consideras como simples formalidade convencional para parecer bem, mas que está longe de o ser. O louvor de Deus nunca foi nem será pura convenção.

Andas tão esquecido da missa dominical que já nem sabes o caminho da igreja. Por isso mesmo, amanhã vai ser uma novidade na tua

existência descuidada. Terá mesmo o sabor dum imprevisto. Imagina então comigo o que vai acontecer.

Entraremos na igreja com todo o recolhimento e não com aquela curiosidade agitada, natural num salão de espetáculos. Ai aguardaremos o celebrante... Ei-lo que entra. Repara na cor roxa dos seus paramentos, tão aproximada do luto que já dá mostras de nos convidar à penitência. Aproxima-se do altar e nós acompanhamos-lhe, com todo o nosso espírito, a piedosa

ENTRADA

pois, despidos de vanglória e respeito humano, é no Senhor que pomos confiança inteira. Só nele esperamos.

Unidos espiritualmente ao celebrante, a Jesus pediremos, numa

ORAÇÃO

fervorosa e sincera, que venha até nós para nos ajudar e para ser o defensor que nos livre do mal e o libertador que dele nos salve e aparte. Logo a voz do Apóstolo, em sua

EPÍSTOLA

virá encorajar e animar a nossa atitude e reforçar o nosso pedido, pois é tempo de acordar do sono que nos insensibiliza e de prepararmos a chegada do Senhor.

Atentos à lição do Apóstolo e resolvidos com decisão a orientar por ela a nossa existência no novo ano religioso que se inicia, iremos depois ouvir a mesma voz do Senhor que fala às nossas consciências

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

★ A Secretaria de Estado da América anunciou que 2.500 médicos estrangeiros que não conseguiram obter os seus diplomas de especialistas, passarão, a partir de 31 de Dezembro, a ser considerados como inaptos.

★ A França acaba agora de instalar um cérebro electrónico, que durou dois anos a construir e custou cerca de 24.000 contos.

O novo engenho pode fazer, em cada segundo, 100.000 somas ou subtrações, 8.000 multiplicações, 5.000 divisões e 3.000 extracções de raízes quadradas.

★ A Alemanha Ocidental já pagou mais de um milhão e meio de dólares, a fim de indemnizar pessoas nos danos causados pelo racismo, que motivou uma perseguição religiosa e política.

★ Devido à infiltração das águas da chuva, que tem continuado a cair copiosamente, ruíram nove dos noventa e nove arcos do aqueduto de Vila do Conde.

★ Pelo menos na segunda metade do ano, os Estados Unidos deverão lançar no espaço o primeiro homem, que, depois de subir 190 quilómetros, efectuará um trajecto horizontal de 300 quilómetros.

★ De futuro, por concessão do Santo Padre, todos os sacerdotes que celebrem Missa na Bélgica mencionarão, nas orações do cânon, depois dos nomes do Papa e do Bispo Diocesano, o nome do Rei Balduino. Esta benevolente concessão é considerada como a prenda de noivado, de inestimável valor, que os Bispos da Bélgica têm a alegria de oferecer a Sua Majestade o Rei Balduino.

★ O Presidente Eleito dos Estados Unidos conferenciou com Nixon, seu rival, e procura avistar-se com Eisenhower, a quem vai suceder, numa afirmação de unidade nacional para além dos interesses dos partidos.

★ Planeia-se na Rússia a montagem de fábricas produtoras de vegetais alimentados só artificialmente, sem terra, sol ou chuva.

★ Continuam em todo o Continente e no Ultramar as manifestações de veemente patriotismo e de solidariedade ao Governo, a propósito das afirmações feitas na ONU contra Portugal.

★ O Prémio Goncourt deste ano acaba de ser atribuído a Vintila Horio pelo seu romance «Deus nasceu no exílio». De origem romena, conheceu pessoalmente os tormentos do exílio, que inspirou a obra agora escrita.



Preparando o Concílio

Pela primeira vez na História, o Papa empregou a língua paleo-eslava numa cerimónia de rito bizantino que se efectuou em S. Pedro, com a participação de cerca de 500 personalidades eclesásticas do mundo inteiro, entre os quais 25 Cardeais, vindos a Roma assistir à primeira grande reunião dos membros das comissões preparatórias do Concílio.

Foi sob o signo da fraternidade das Igrejas Orientais que se efectuou a cerimónia, coincidindo com as festas de S. João Crisóstomo, Patriarca de Constantinopla, e de S. Josef, Mártir da Igreja Russa. Mons. Jean Bucko, polaco, Arcebispo Titular de Leucade, oficiava, assistido por mais cinco Bispos orientais, dos quais um libanês, dois russos, um iugoslavo, um romeno e outro polaco. Além do eslavo antigo, o grego e mesmo o árabe foram empregados durante esta fastosa cerimónia, para a qual se adoptou a liturgia de S. João Crisóstomo, que remonta ao século IV.

«O ofício de hoje marca a abertura da fase preparatória mais importante do 2.º Concílio do Vaticano», declarou o Papa.

«A viagem da Igreja através dos séculos está ainda longe de atingir a sua transformação na eternidade triunfante. Eis porque, acrescentou, a tarefa do Concílio Ecuménico é muito nobre. A sua preparação vai começar e pelo seu êxito toda a terra faz votos, consistindo a sua missão em eslar e reunir os traços da juventude mais fervente da Igreja».

O Catolicismo em Hong-Kong

Duplicou, desde 1954, o número de alunos das 157 escolas católicas de Hong-Kong, atingindo actualmente o total de 85.000, dos quais só 22.000 são católicos. Todos os anos se verifica a necessidade de criar novos centros de ensino.

Mais de meio milhão de casos são tratados anualmente nos 4 hospitais católicos da cidade, geralmente a título gratuito.

Por sua vez, as organizações católicas distribuem todos os anos

quantidades consideráveis de viveres e de vestuário. Hong Kong tem presentemente 2.500.000 habitantes, dos quais cerca de metade são refugiados. Os católicos totalizam agora 160.000 — ou seja mais 12.000 do que há um ano.

As traduções da Bíblia e a Bíblia nos hotéis

A Sagrada Escritura está actualmente impressa em 1.200 idiomas. Recordar-se que em 1880 apenas se encontrava a Bíblia traduzida em 71 línguas; em 1900 passou a 567 e em 1928 a 856.

Presentemente, ainda há cerca de 2.000 idiomas em que a Sagrada Escritura não está traduzida; trata-se, no entanto, de dialectos apenas falados por 10 por cento da população mundial.

O Cardeal Arcebispo de Montreal, no Canadá, lançou, há pouco, a ideia de se colocar um exemplar da Bíblia, em língua francesa, no quarto de todos os hotéis.

A ideia foi já aceite por alguns empresários, a começar pelo Hotel Isabel, um dos maiores do mundo.

Energia, Juventude e Graça

A estulta objecção de que a Igreja é anacrónica e não está ao nível dos tempos, o Santo Padre João XXIII afirmou numa das suas recentes alocuções, a propósito do Concílio Ecuménico:

«A Igreja nunca se deixou vencer pelo progresso, nem jamais ficou na rectaguarda.

Sempre cheia de energia, de ju-

ventude e graça, ela sabe adaptar-se a todas as circunstâncias, dentro das bases imutáveis, dentro da lei divina.

O que se torna dispensável é compreender a verdadeira noção de progresso e encarar com precaução a ideia de que o Concílio Ecuménico servirá para pôr a Igreja em dia com os tempos modernos.

Importa igualmente distinguir entre o que é do espírito e aquilo que podemos perceber com os nossos olhos».

Escolas Católicas

Estão matriculados nas escolas francesas, no corrente ano lectivo, 9 milhões de alunos das diversas classes. Destes 9 milhões, quase 2 milhões frequentam o ensino particular, que está, quase todo, nas mãos da Igreja.

Em virtude de uma lei recentemente aprovada, o Estado contribui para a sustentação dessas escolas, custeando largamente as despesas. É a primeira vez que isso acontece e representa um triunfo para os católicos franceses.

—Tem aumentado extraordinariamente, nos últimos anos, o número das escolas católicas na Dinamarca protestante. Essas escolas são frequentadas também por alunos filhos de pais protestantes. O Estado numa atitude de verdadeiro respeito pela liberdade do ensino, subsidia essas escolas, pagando oitenta por cento das despesas com os mestres católicos.

É interessante verificar o facto, quando é certo que em países católicos o Estado não subsidia as escolas particulares, católicas na sua quase totalidade.

esta SEMANA

Colégio da Fougua

ANO XXX — N.º 1526

Aveiro, 26-11-1960

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO